

ANEXO 1

RELAÇÕES ENTRE O PODER ESTADUAL E O PODER MUNICIPAL EM SALVADOR, NOS ÚLTIMOS 60 ANOS, POR TIPO DE CONTEXTO POLÍTICO

TIPO A - Conflito político e solução “administrativa”, pela demissão do prefeito			
Período	Prefeito e seu partido	Governador e seu partido	Natureza do conflito
1951-1953	Osvaldo Gordilho PSD	Regis Pacheco PSD	<i>*Prefeito nomeado x setor privado (impostos) *Luta interna no PSD (sucessão)</i>
1953-1954	Aristóteles Góes PR	Regis Pacheco PSD	<i>*Prefeito nomeado x donos de ônibus (tarifas)</i>
1975-1977	Jorge Hage ARENA	Roberto Santos ARENA	<i>Prefeito nomeado X setor privado e A Tarde (gabarito e impostos)</i>
1979-1981	Mário Kertész PDS	A. C. Magalhães PDS	<i>*Prefeito nomeado: tarifa ônibus/ quebra-quebra *Luta interna no PDS (sucessão)</i>
TIPO B - Conflito e revés político do prefeito (cerco, bloqueio, crise)			
Período	Prefeito e seu partido	Governador e seu partido	Natureza do conflito
1955-1958	Hélio Machado PDC	Antonio Balbino PSD	<i>*Prefeito eleito x setor privado (impostos) *Pré-candidatura do prefeito ao Governo</i>
1993-1996	Lídice da Mata PSDB	A. C. Magalhães PFL	<i>*Prefeita eleita em conflito com o carlismo; *Dissidência PSDB-Ba (eleição pres. 1994)</i>
TIPO C - Convivência, com subordinação política e administrativa do prefeito			
Período	Prefeito e seu partido	Governador e seu partido	Bases da convivência
1964-1966	Nelson Oliveira ARENA	Lomanto Jr. e Luís Viana Filho ARENA	<i>Entre a deposição de Virgildásio Sena (1964) e a ascensão de ACM (1967), Salvador foi administrada por este engenheiro de berço integralista, cuja força política tendia a zero. Mais interventor que prefeito, foi um delegado do regime militar, nomeado pela Câmara e afastado meses antes de findar seu mandato, por pressão de ACM, seu sucessor indicado.</i>
1970-1975	Cleriston Andrade ARENA	Luís Viana e A.C Magalhães ARENA	<i>Prefeito escolhido por ACM, indicado por Luís Viana à AL, depois confirmado por ACM já governador, que o manteve sob forte subordinação político-administrativa</i>
1983-1985	Manoel Castro PDS	João Durval PDS	<i>Prefeito indicado por ACM a João Durval e à AL. Mantido por pressão de ACM, apesar de relação política instável c/ governo estadual</i>
1997-2000 2001-2004	Antonio Imbassahy PFL	Paulo Souto, César Borges e Paulo Souto PFL	<i>Prefeito carlista eleito duas vezes, relacionou-se com três mandatos estaduais do grupo. Subordinação administrativa nos três e maior sintonia política com Paulo Souto</i>

TIPO D – Hiatos de autonomia política e/ou administrativa			
Período	Prefeito e seu partido	Governador e seu partido	Circunstâncias do entendimento político
1959-1963	Heitor Dias UDN	Juracy Magalhães UDN	<i>Governador e prefeito eleito udenistas; Juracy, chefe da UDN; Heitor, juracista assumido. Apoio administrativo não impediu que sucessão municipal de 62 fosse tratada autonomamente: estratégia de alianças diversa da UDN na sucessão estadual.</i>
1963-1964	Virgildásio Sena PTB	Lomanto Jr. PTB	<i>Prefeito e governador eleitos. Avanço na autonomia política municipal; Convergência política até o golpe de 64 depor o prefeito. Lomanto escapou aderindo ao golpe e acatando a tutela udenista ao seu governo.</i>
1967-1970	A. C. Magalhães ARENA	Luis Viana Filho ARENA	<i>Autonomia do prefeito, não do município. Embora indicado ao preço da autonomia municipal, ACM tinha peso eleitoral. Cobertura militar e financeira federal e apoio político do governador nomeado, na sucessão de 70, deram-lhe larga autonomia de ação.</i>
1985-1988	Mário Kertész PMDB	João Durval PDS Waldir Pires PMDB	<i>Prefeito eleito c/ alianças políticas focadas na eleição estadual de 86. Porém, governou com grande autonomia. Articulação política municipal, relações c/Governo Federal e estratégia de mídia compensavam relação política e administrativa tensa c/ o Estado. Ausência de alinhamento do prefeito não gerou bloqueio, sob J. Durval (por fraqueza deste), ou sob Waldir (convivência tensa, mas pactuada). Apesar de correligionários, divergiram as opções eleitorais do prefeito e do governador na sucessão de 1988.</i>
TIPO E – Instabilidade política e desestruturação do Poder Municipal			
Período	Prefeito e seu partido	Governador e seu partido	Bases das relações
1989-1992	Fernando José PMDB	Waldir Pires e Nilo Coelho (PMDB) A. C. Magalhães PFL	<i>Radialista eleito pelo PMDB, com apoio de Kertész, seu antecessor, e do empresário Pedro Irujo, seu patrão, mas derrotando o candidato do governo estadual. Relações amistosas c/ Nilo Coelho e tensas com ACM, a quem tentou aderir, depois de romper com Kertész, em 1990 e com Irujo, em 1992. Acabou refém do governo e de empreiteiras.</i>
2005-2008 2009....	João Henrique PDT, PMDB, PP	Paulo Souto PFL Jacques Wagner PT	<i>Eleito pelo PDT, em aliança com o PSDB, rompeu com este em 2006 para apoiar Wagner e “repactuar” a gestão com o PT e seus aliados. Ingressou no PMDB, pelo qual reeleger-se, vencendo o próprio PT em 2008, passando a ser situação federal e oposição estadual. No segundo mandato, rompeu com o PMDB e ingressou no PP como forma de se reaproximar também do governo estadual</i>

Fonte: Trabalhos do autor sobre a política baiana (1996)(1999)(2003)(2005)(2006)(2010a)(2010b)